**UNIVERSIDADE PAULISTA- UNIP**

GISELE SILVA RODRIGUES

**A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BRASÍLIA-DF

2018/2

GISELE SILVA RODRIGUES

**A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem apresentado à Universidade Paulista - UNIP.

Orientador: Prof. Ms. Ana Paula de Souza Tenório Custódio

BRASÍLIA-DF

2018/2

GISELE SILVA RODRIGUES

**A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Paulista – UNIP para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Ana Paula de Souza Tenório Custódio.

Aprovado em: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

Prof.. Dr. Marco Aurélio N. Passos

Universidade Paulista – UNIP

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

Prof.. Msc. Ana Paula de Souza Tenório Custódio.

Universidade Paulista – UNIP

**A PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**PARENTAL PARTICIPATION DURING GESTATION, CHILDBIRTH AND BIRTH: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Gisele Silva Rodrigues1, Ana Paula de Souza Tenório Custódio2.

1. Curso Graduação de em Enfermagem da Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil.

2. Docente e Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Campus Brasília-DF, Brasil.

**RESUMO**

**Objetivo:** Identificar a importância da paternidade no clico gravídico puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em 20 artigos publicados entre 2013 a 2018. Dentro da pesquisa foi utilizada base de dados científicos online: ScientificElectronic Library Online – Scielo, literatura científica e técnica da América Latina e Caribe ­-Lilacs, Bdenf,  Jonah -Journal of Nursing and Health, Revista Psicologia em Estudo, Revista Inova saúde, Bioscience Journal, Revista Gestão & Saúde e a Revista de Enfermagem da UFSM além de lista de referências dos artigos identificados. Com base nos artigos lidos foram selecionados 5 categorias: Percepção Dos Homens Frente à Paternidade; A Participação Paterna no Período Gestacional; Participação do Companheiro no Parto; Participação do Homem nos Cuidados da Gestante e da Criança; Percepção dos Profissionais de Saúde Sobre a Paternidade. **Resultados:** Na percepção dos homens, eles entendem que o papel deles no pré-natal é  baseados em cuidados e acompanhamento. Relatam que o pré-natal é interessante e  importante, onde a unidade entenda e mostre que tem atendimento para a toda a família, não somente a mulher. A participação dos homens na gestação trás para suas esposas apoio, companheirismo, são mais prestativos dividem as responsabilidades e ficaram mais preocupados com o bem estar delas. **Conclusão**: A participação do pai desde a gestação até o nascimento do filho é bastante importante, pois o companheirismo nestas fases contribui para uma melhor gestação, evitando preocupações desnecessárias, sobrecarga de responsabilidades o que contribui para as divisões de tarefas domesticas, de cuidados e educação dos filhos. Diante disso foi observado que os pais sentiram-se inseguros, preocupados e com medo da paternidade, pois a falta de instrução que deveria ser dada nas consultas de pré-natal e na maternidade causou essas dificuldades. Foi evidenciado que os profissionais de saúde sabem pouco sobre o tema paternidade, não buscaram atualizações sobre, os serviços de saúde não favorecem meios para facilitar a entrada dos pais em unidade de saúde, nas salas de parto e no acompanhamento durante o parto e puérpério.

**Palavras-chave:** Gestante; Paternidade; Pré-natal; Gestação; Emoções; Pai.

**ABSTRACT**

**Objective:** To identify the importance of paternity in postpartum pregnancy. **Methodology:** This is an integrative review based on 20 articles published between 2013 and 2018. Within the research was used an online scientific database: ScientificElectronic Library Online - Scielo, scientific and technical literature from Latin America and the Caribbean ¬-Lilacs, Bdenf , Jonah -Journal of Nursing and Health, Revista Psicologia em Estudo, Inova Saúde Magazine, Bioscience Journal, Gestão & Saúde Magazine and the Nursing Journal of UFSM, besides a list of references of the articles identified. Based on the articles read, 5 categories were selected: Men's Perception of Paternity; Parental Involvement in the Gestational Period; Companion Participation in Childbirth; Man's participation in the care of pregnant women and children; Perception of Health Professionals About Paternity. **Results:** In men's perception, they understand that their role in prenatal care is based on care and follow-up. They report that prenatal care is interesting and important, where the unit understands and shows that it has care for the whole family, not just the woman. The participation of men in gestation brings back to their wives support, companionship, they are more forgiving share responsibilities and are more concerned about their well being. **Conclusion:** The participation of the father from the gestation to the birth of the child is very important, because the companionship in these phases contributes to a better gestation, avoiding unnecessary worries, overloading of responsibilities which contributes to the divisions of domestic tasks, care and education of children. Faced with this, it was observed that the parents felt insecure, worried and afraid of paternity, because the lack of education that should be given in the prenatal and maternity consultations caused these difficulties. It was evidenced that health professionals know little about paternity, did not seek updates about, health services do not favor means to facilitate parents' entry into health unit, in the delivery rooms and during delivery and puerperium.

**Key words:** Pregnant; Paternity; Pré-Natal; Gestation; Emotions; Dad.

# INTRODUÇÃO

O período gestacional é um momento único vivido pela família, onde encontramos sentimentos, ansiedades, medos e dúvidas.2 O homem presente neste ciclo é um fator importante que contribui para uma melhor qualidade de vida para a família.3 É necessário sensibilizar e conscientizar os homens do seu direito a participação desse processo gestacional, do acompanhamento da gravidez, do parto, pós-parto e dos cuidados da criança.4

Frente às mudanças que ocorreram em relação à paternidade, esta vem ganhando aos poucos espaço no serviço de saúde, uma das ações oferecidas pelo governo é a política nacional de atenção integral de saúde do homem (PNAISH) A institucionalização formal da Política deu-se pela Portaria 1.944 de 27 de agosto de 2009 onde é desenvolvido 5 eixos. Contudo, o eixo da Paternidade e Cuidado traz o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde, a população e os gestores para a importância do pai dentro da unidade de saúde, participando ativamente do período gestacional da esposa/companheira. A participação paterna ativa dentro do serviço de saúde trás benefícios para toda a família, o principal é o fortalecimento do vinculo entre pai-mãe-bebê.1

O Ministério da Saúde e a Coordenação Nacional de Saúde do Homem criaram a Estratégia Pré-natal do Parceiro que possibilita a participação do pai no pré-natal, para acompanhar a esposa nas consultas. Com a participação do companheiro ativamente nas consultas, ele tem o beneficio de participar de atividades educativas e será informado sobre seus direitos como pai e acompanhante, além de receber amparo para realização de exames como testes rápidos, para diagnóstico de sífilis, hepatite B e C, HIV/Aids e outras ações de saúde como o curso “Pai presente: cuidado e compromisso” que é uma atividade de orientação com recebimento de certificado.6

A inclusão do pai desde o pré-natal contribui para o cuidado infantil, a experiência da paternidade junto a maternidade favorece o laço entre o casal, contribuindo para aprendizagem de ambos.5 É direito do funcionário registrados na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ter dois dias para acompanhar sua esposa, nas consultas durante o período de gravidez e acompanhar o filho de até seis anos de idade na consulta um vez por ano.6

De acordo com a organização mundial de saúde (OMS) é recomendado por escolha da gestante um/a acompanhante em todo clico gravídico puerperal, beneficiando todo o processo desde o pré-natal ao puerpério trazendo para a mulher a sensação de bem estar, confiança, com diminuição do período de internação e prevenindo uma provável cesariana.5

O marido que deseja acompanhar a esposa no parto, pós-parto imediato tem o direito reconhecido pela Lei n.º 11.108, de 7 de abril de 2005, popularmente conhecida com a Lei do acompanhante, esta lei estabelece que o serviços de saúde publico ou privado são obrigados a aceitar que as gestantes escolham um acompanhante que pode ser o pai da criança, a mãe, o parceiro atual, amigo ou outra pessoa, podendo também não preferir acompanhante.6

Para a participação do pai no desenvolvimento da criança foi criada a licença paternidade, é um direito do trabalhador de acordo com a Constituição Federal/88, em seu artigo 7º, XIX e art.10, §1º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), os pais tem direito a cinco dias sem desconto no salário do trabalhador. Para servidores públicos foi ampliado pelo decreto n.º 8.737, de 3 de maio de 2016 por 15 dias de licença e há também ampliação para os servidores estaduais e municipais.6

Ainda existe na sociedade padrões cultural machista e preconceituosa que estipula modelos pré-determinados de como ser homem e ser mulher, fato influenciador no ato de cuidar de crianças. É preciso desfazer esses modelos, harmonizar a maternidade com o trabalho e para os homens, desempenhar a paternidade e o cuidado.5

A pesquisa buscou ressaltar a importância paterna durante o ciclo gravídico puerperal, onde as gestantes precisavam e necessitam de apoio em tal momento. O tema também buscou propiciar a reflexão para as gestantes e profissionais de saúde, principalmente aos profissionais que tem mais contato com a gestante, para que esses possam estimular a presença do parceiro, trazendo ele para o serviço de saúde, onde ele tem uma oportunidade de se cuidar, realizando exames e podendo estar se inserido no pré-natal do parceiro, contribuindo para melhores práticas dos profissionais de saúde.

Além disso, com o acompanhamento paterno aumenta o vinculo entre pai-mãe-bebê, onde o pai tem a oportunidade de participar e acompanhar o crescimento do seu filho, cuidando e apoiando a gestante para possíveis desafios durante a gestação. Com base nesta direção os objetivos deste estudo era identificar a importância da paternidade no clico gravídico puerperal, benefícios do pai em acompanhamento pré-natal, identificar anseios vivenciados pelos os pais e demonstrar os motivos para pouca adesão do pai no acompanhamento.

# METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão integrativa, que é um método que permite uma ampla abordagem de estudos. Trás um conhecimento atual sobre um tema abordado que direciona para a identificação, análise e sinterização de resultados de estudo sobre dado tema.7

Contudo, para a definição de quais estudos seriam incluídos nesta revisão, foi feito uma compilação de dados onde foi identificados os assuntos mais relevantes, para buscar a pergunta norteadora. Começou com a elaboração da revisão de literatura, logo depois, foi definida a hipótese e em seguida o tema. Os artigos foram lidos e deles foram extraídos os principais assuntos, que direcionaram para estabelecer a pergunta norteadora: Quais assuntos são mais abordados com o tema paternidade durante a gravidez, parto e nascimento?

Os dados foram coletados através de um levantamento em bancos de dados eletrônicos da ScientificElectronic Library Online – Scielo, Lilacs, Bdenf,  Jonah -Journal Of Nursing And Health, Revista Psicologia Em Estudo, Revista Inova Saúde, Bioscience Journal, Revista Gestão & Saúde e a Revista de Enfermagem da UFSM além de lista de referências dos artigos identificados. A busca foi realizada a partir dos descritores: "Paternidade", "Pré-natal", "Gestação", "emoções", "pai” entre o período de 2013 a 2018 e apenas artigos na língua portuguesa.

Para critérios de inclusão, foram adotados artigos cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, publicados e indexados nos últimos 6 anos (2013 a 2018), que foram localizados através dos descritores, e que estavam relacionados à temática.

Como critérios de exclusão, estão artigos publicados em anos anteriores a 2013, em idiomas que não o português, que não apresentam relação com o tema proposto e a pergunta norteadora, além de que, optou-se por não incluir teses, dissertações, monografias e artigo de revisão integrativa.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

## Descrição geral dos artigos selecionados

Na tabela 1 estão expostos dados gerais dos 20 artigos incluídos nesta revisão integrativa. Os artigos selecionados foram na maioria de revistas de saúde publica. A disposição dos artigos pode ser vista na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. ser vista na tabela 1.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Título** | **Autor** | **Objetivo** | **Método** | **Conclusão** | **Ano** |
| **Artigo 8** | Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. | Pinto RTF, Martins JR, Campana MC, et al. | Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno | Estudo qualitativo | Foi possível perceber que os pais tinham interesse em participar e apoiar suas companheiras, porém não são inseridos e estimulados pela equipe de saúde. Expressaram sentimentos de preocupação e tristeza diante das dificuldades, e estas quando superadas o sentimento foi de alívio. | 2018 |
| **Artigo 9** | A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. | Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, et al. | Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal | Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. | É imprescindível que os serviços de saúde estejam sensíveis à inserção do parceiro nesta rotina, e que hajam parcerias intersetoriais entre a saúde, o setor jurídico e a educação que possam estimular esta mudança. | 2018 |
| **Artigo 10** | Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto1. | 1 Holanda SM, Castro RCMB, Aquin PS, et al. | Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal. | Estudo correlacional. | As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação. | 2018 |
| **Artigo 11** | A inclusão paterna durante o pré-natal. | Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. | Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher | Abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. | A participação paterna no período de pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares. | 2017 |
| **Artigo 12** | A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. | Caldeira LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. | Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal. | Pesquisa qualitativa. | Existe a necessidade de estabelecimento de vínculo entre a tríade mãe-pai-filho para o melhor desenvolvimento da gestação com ajuda dos profissionais de saúde, devem estimular e facilitar a participação do homem durante as consultas de pré-natal dentre outras atividades | 2017 |
| **Artigo 13** | Profissionais de saúde e o (não)atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais1. | Cortez MB, Machado NM, Trindade ZA, et al. | Investigar as representações sociais de paternidade, construídas por profissionais de saúde, e discutir como estas podem intervir em seus posicionamentos sobre o atendimento a pais usuários de serviços públicos de saúde | Análise de conteúdo temática. | O homem-pai de classe popular é representado como “vulnerável” e “de risco”. Discutimos que essas representações podem dificultar o acompanhamento paterno durante a gestação e, consequentemente, o vínculo pai-filho. | 2016 |
| **Artigo 14** | Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. | Ferreira SI, Fernandes AFC, Lô KKR, et al. | Compreender as percepções de gestantes acerca da atuação de parceiros nas consultas de pré-natal. | Estudo qualitativo. | As mulheres relataram sentimentos de segurança e confiança aumentados, quando acompanhadas pelos parceiros nas consultas. | 2016 |
| **Artigo 15** | Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. | Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, et al. | Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu esta participação. | Estudo qualitativo. | Os pais revelam-se verdadeiros partícipes, principalmente quando suas iniciativas são valorizadas por parte da companheira e pela enfermeira, sendo recomendada ampliação de atividades de apoio a casais, desde o pré-natal e após o nascimento do filho de forma sistematizada na rede pública de atenção à saúde. | 2016 |
| **Artigo 16** | Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. | Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, et al. | Apreender a percepção de puérperas acerca da participação do companheiro nos cuidados prestados ao binômio mãe e filho. | Estudo descritivo, de natureza qualitativa. | A participação efetiva do companheiro foi evidenciada pelas puérperas; contudo, os cuidados com o bebê ainda são incipientes, sendo a participação mais efetiva nos cuidados direcionados à puérpera e às tarefas domésticas. | 2016 |
| **Artigo 17** | Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológic. | Corrêa ACL, Meinke SMK, Schwartz E, et al. | Conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência. | Estudo qualitativo. | É importante introduzir a temática paternidade nos sistemas de saúde, para que o adolescente possa exercitá-la de maneira saudável. A enfermagem tem papel relevante, pois pode acolhê-los e direcionar o olhar para suas singularidades. | 2016 |
| **Artigo 18** | Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. | Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, et al. | Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho. | Uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa. | A presença do homem na sala de parto favorece as relações interpessoais no momento do nascimento do filho. | 2015 |
| **Artigo 19** | Participação do pai no nascimento: sentimentos revelados. | Ferreira AD, Martendal MLN, Santos CMS, et al. | Compreender o significado que o pai atribui ao nascimento do filho. | Estudo qualitativo, descritivo, exploratório e de campo. | Faz-se necessário o preparo técnico, ético e humano da equipe de enfermagem para a assistência aos futuros papais; o que demanda capacitação e sensibilização para o cuidado. | 2014 |
| **Artigo 20** | Percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria acerca do cuidado paterno. | Almeida BS, Silva BT, Ribeiro JP, et al. | Conhecer a percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria em relação ao cuidado paterno na família contemporânea. | Estudo exploratório com abordagem qualitativa. | Os entrevistados evidenciaram o distanciamento entre o preconizado pelas políticas públicas e literatura científica com a realidade nas instituições de saúde. | 2014 |
| **Artigo 21** | A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de cáceres – MT. | Ferreira NT, Almeida DR, Brito HM, et al. | Descrever a importância da participação paterna no acompanhamento ao pré-natal na visão do pai e da gestante. | Estudo descritivo e quantitativo realizado. | A figura paterna, que demonstra ter interesse em participar, porém, o trabalho os impedem de contribuir de maneira efetiva. | 2014 |
| **Artigo 22** | Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. | Silva BT, Silva MRS, Bueno MEN. | O presente estudo objetivou identificar os eventos intra e extrafamiliar que contribuem para o processo de construção da paternidade. | Estudo exploratório qualitativo. | É fundamental pensar na promoção do envolvimento do pai desde a assistência pré-natal e de puericultura, possibilitando sua participação em todos os momentos, principalmente, nas consultas e orientações, visando preparar o casal para a maternidade e a paternidade. | 2014 |
| **Artigo 23** | Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. | Resende TC, Dias EP, Cunha CMC et al. | Compreender os sentimentos vivenciados pelos pais e sua contribuição no processo do aleitamento materno. | Pesquisa qualitativa, do tipo fenomenológica. | Almeja-se a promoção de maior investimento para proporcionar condições de participação desde o início do pré-natal acompanhando a gestação de suas companheiras desde os atendimentos na Rede Básica de Atenção até a maternidade. | 2014 |
| **Artigo 24** | Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. | Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, et al. | Descrever as expectativas, os sentimentos e significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho. | Pesquisa  qualitativa. | A presença paterna na sala de parto ainda se mostra incipiente, mas revela um novo papel e uma nova paternidade a ser descoberta e desempenhada pelos genitores. | 2014 |
| **Artigo 25** | O Envolvimento do Pai na Gestação do Primeiro Filho1. | dos Santos SC and Kreutz CM. | Identificar de que forma os pais participam da gestação de seu primeiro filho. | Qualitativa, de cunho exploratório. | Alguns não conseguem vivenciar com facilidade esta fase, o que nos indica que a gestação ainda é um período no qual os homens estão buscando novas formas de se inteirar e explorar, uma vez que não ocorre em seu próprio corpo. | 2014 |
| **Artigo 26** | O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. | Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, et al. | Identificar a participação e o envolvimento paterno na gestação, segundo o olhar da puérpera. | Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. | Verificou-se a importância da participação paterna no período gestacional, a qual não é impedida quando o companheiro tem real interesse em participar, e ainda que cada pai tem uma peculiaridade em envolver-se com a gestação. | 2013 |
| **Artigo 27** | Adolescência e função paterna: Da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. | Henn CG and Piccinini CA. | objetivo investigar o exercício da função paterna na adolescência, desde a gestação até o primeiro ano de vida do bebê. | Estudo qualitativo. | O presente estudo revelaram que a paternidade na adolescência nem sempre pode ser considerada como um acontecimento necessariamente negativo, ou que os jovens pais não possuem condições psicológicas para apresentarem-se implicados na vida de suas companheiras e de seus filhos. | 2013 |

**Fonte:** Autora, de acordo com os artigos selecionados, 2018.

Dos artigos analisados constatou-se que a maior parte deles escolheu uma abordagem quantitativa, com estudo exploratório. Prevalência de estudos realizados em Unidades Básicas De Saúde (UBS) nos quais o perfil estudo se apresentava com frequencia. Os artigos qualitativos representaram 70% dos estudos incluídos nesta revisão de literatura.

Diante da análise de conteúdo, foi possível identificar os estudos de acordo com o tema abordados sobre a paternidade durante o período gestacional, parto e puerpério, foram organizados em 5 categorias temáticas: Percepção dos Homens Frente à Paternidade; A Participação Paterna no Período Gestacional; Participação do Companheiro no Parto; Participação do Homem nos Cuidados da Gestante e da Criança e Percepção dos Profissionais de Saúde Sobre a Paternidade. As categorias nas quais cada artigo foi incluído podem ser vistas no Quadro 1.

**Quadro 1– Distribuição dos artigos segundo sua categoria temática.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIAS** | **8** | **9** | **10** | **11** | **12** | **13** | **14** | **15** | **16** | **17** | **18** | **19** | **20** | **21** | **22** | **23** | **24** | **25** | **26** | **27** |
| **Percepção dos homens frente à paternidade.** | x | - | - | x | - | - | - | - | x | x | x | x | - | x | - | - | x | x | - | - |
| **A participação paterna no período gestacional.** | - | x | x | - | x | x | x | - | - | - | - | - | - | x | - | - | - | - | x | x |
| **Participação do companheiro no parto.** | - | - | x | - | - | x | - | - | - | - | x | x | - | - | - | - | x | - | - | x |
| **Participação do homem nos cuidados da gestante e da criança.** | x | - | - | - | - | - | - | x | - | - | - | - | x | - | x | x | x | x | - | - |
| **Percepção dos profissionais de saúde sobre a paternidade.** | - | - | - | x | - | x | - | - | - | - | - | x | - | - | - | - | - | - | - | - |

**Fonte:** Autora, de acordo com os artigos selecionados, 2018.

## Categorias

A maioria dos artigos abordou mais de uma categoria, sendo que, nove (45%) deles discorreram sobre “Percepção dos homens frente à paternidade”; oito (40%) sobre “A participação paterna no período gestacional”; seis (30%) tratavam da “participação do companheiro no parto”; sete (35%) sobre “Participação do homem nos cuidados da gestante e da criança” e três (15%) a respeito de “Percepção dos profissionais de saúde sobre a paternidade".

### Percepção dos homens frente à paternidade

A gestação trás mudanças principalmente para as mulheres, mas o homem também sente e ver essas mudanças, os pais relatam mudanças nas emoções nesta fase, sentem medo, ansiedade e conflitos.19 Já outros, se sentiram felizes, surpresos, envolvidos, motivados e demonstram preocupação com a educação dos filhos.21,25

Para os homens que foram estudados neste artigo, eles entendem que o papel deles no pré-natal é  baseados em cuidados e acompanhamento. Os entrevistados relataram que o pré-natal é interessante e  importante, onde a unidade entenda e mostre que tem atendimento para a toda a família, não somente a mulher.11 Outros homem relataram que se sentem preparados para a chegada do filho, por dois motivos, por já serem pais e por estarem economicamente favorável.11

Os homens durante a gestação começaram a sensibilizar-se com o momento e já pensavam no futuro, em relatos os pais querem dar o que nunca tiveram para os filhos, em especial, oferecer uma boa educação e um bom estudo.19

No estudo 19, os pais relataram que sentem medo da perda do bebê e de suas esposas, frente ao parto. Ha relatos de alegria e felicidade de ver a criança nascendo e outros que gostariam de participar do parto.18,19,24

Com o nascimento dos filhos os pais sentiram- se muito ansiosos, inseguros e com medo, sentimentos que podem dificultar o cuidado, para casais que tiveram primeiro filho. A falta de orientação durante o pré-natal e o pós-parto pode influenciar para que os pais se sintam tão inseguros e a insegurança das mães por parte do companheiro em deixar que o pai assuma cuidados com o bebê, indicando a necessidade do homem na participação do pré-natal para receber orientações. 16

Os momentos de dificuldades que aconteceram na amamentação trouxeram para os pais sentimentos de apreensão, frustração, tristeza e preocupação, entenderam que não é uma fase fácil de viver. A participação do homem no pré-natal poderia sanar um pouco dessa preocupação, pois seriam dadas as informações sobre essa fase.8

Em um estudo que abordou a paternidade na adolescência mostraram que trouxe para os pais adolescentes o amadurecimento, além do medo e de viverem naquele momento uma fase conflituosa e da responsabilidade que é exigida nessa fase. Relataram também, que é importante a paternidade para o desenvolvimento dos filhos.17

### A participação paterna no período gestacional

A participação do homem no pré-natal é construção de um vínculo humanizado entre pai- mãe - bebê. 26 O estudo 10, mostrou que 60% das participantes relataram que o parceiro compareceu a, pelo menos, duas consultas de pré-natal e 18,1% compareceram a pelo menos uma atividade educativa voltada para o parto.10Na pesquisa do estudo 21, algumas mães/ esposas responderam que conversavam sobre a importância do acompanhamento do pré-natal com seu parceiro, 67%, outras 33% relatam que não conversaram.21

Contudo, as mães que tinham o acompanhamento do parceiro relataram que a participação deles nas consultas de pré-natal era como uma ajuda, pois elas sentiam- se sobrecarregadas com tantas informações e os pais/parceiros ajudavam a relembrar orientações e tirarem duvidas, era também um estímulo para ir a consulta e aproveitavam para passar um pouco da responsabilidade para os pais.9,14

Quando o parceiro interage positivamente com a gestação cria-se um apoio emocional, tornando dificuldades e mudanças gestacionais mais fáceis de serem superadas. Com tal apoio muitas mulheres começam a aceitar a gestação e isso ajuda no aumento do vínculo mãe - bebê.12 Outras participantes relataram que essa participação é como se fosse uma aceitação pela vinda do bebe e que poderia contar com o parceiros nas dificuldades futuras.9

As gestantes relataram que depois que descobriram a gravidez os companheiros ficaram mais carinhosos, eram mais prestativos ajudavam nos afazeres domésticos, ficaram mais preocupados com o bem-estar delas, ajudaram nos cuidados com os outros filhos.26Em outro estudo, as gestantes ficaram surpresas com o apoio dado pelo o parceiro.26,27

As mulheres relataram que a participação do parceiro no momento do exame de ultrassom originava uma sensação de segurança e apoio para mudanças que a gestação ocasiona ao longo desse período. Relataram também que por meio desta participação o parceiro entende que a criança exige muitos cuidados desde a gestação.9

Em pesquisa no Distrito Federal pelo Ministério da Saúde, 73,01% dos homens participaram das consultas de pré-natal com suas companheiras. E acerca do motivo da não participação do companheiro, 75,99% relataram que não podem porque trabalha ou não tinha tempo. Em relação à participação em palestras, rodas de conversas, cursos sobre cuidados com o bebê, 67,35% dos respondentes disseram que não participaram dessas atividades.3

Diante dos artigos lidos foram observados a ausência dos parceiros no pré-natal, pelo motivo de trabalho, estudo, dificuldades financeiras, por estarem presos, por não gostar no ambiente hospitalar e também pela falta de conhecimento.9,13,21,26 O estudo 9, associou a questão de gênero ao fato de que muitas gestantes não quisessem a presença do parceiro na unidade, por considerar o pré-natal um local somente para as  mulheres.9

Um dos motivos para a ausência do companheiro observado pelos profissionais de saúde é onde esta família está inserida na comunidade que podem influenciar por causa de tráfico, moradias irregulares, violência, esses ambientes dificultam a não participação paterna na gestação, como acompanhamento em consultas. Com o envolvimento da violência acaba que para eles, os pais, não tenham interesse pela gravidez.13

Apesar das dificuldades pelos companheiros de participar, em relatos de gestantes afirmam que existe a preocupação dos parceiros em saber sobre a gestação e as consultas.26

### Participação do companheiro no parto

Os pais entenderam que a sua participação no parto proporciona para a esposa apoio, segurança e que podem passar tranquilidade para elas, no momento tão esperado.24Para a gestante a participação do companheiro na sala de parto foi essencial, ao contrario dos profissionais que estavam com ela na sala.27

No estudo foi demonstrado preocupação e cuidado que o pai tem para com sua esposa durante o trabalho de parto, trazendo para ela conforto e palavras encorajadoras. No momento do parto com a participação do pai estabelece maiores vínculos familiares.18 Em um relatório feito pelo ministério da saúde o Distrito Federal, 76,46% dos respondentes informaram que acompanharam o parto do filho.3

No estudo 10, foi feito uma pesquisa que tinha o objetivo de avaliar o apoio dos pais que participaram do pré-natal junto com as esposas e o que influenciaria no parto. O resultado demonstrou que a participação do companheiro no pré-natal foi útil como apoio no trabalho de parto. As puérperas responderam estar “bastante” ou “ muito” satisfeita com o apoio e utilidade do parceiro no trabalho de parto, parto e pós -parto imediato.10

Nos estudos 13 e 19 a não participação dos pais no parto ocorreu devido falhas na estrutura dos serviços, como espaço pequeno, falta de vestuário adequado, quartos ocupado por mais de uma paciente, dificultando a participação do pai, pelo motivo de desconforto por outras pacientes, portanto houve críticas ao sistema de saúde por proibirem a entrada dos pais no parto e até no acompanhamento pós- parto. Além disso, muitos profissionais não fazem valer a lei do acompanhante.13,19

### Participação do companheiro no parto, pós-parto e nos cuidados da esposa e da criança

No estudo foi identificado que alguns participantes entendem que a participação do pai começa durante a gestação e se prolonga para o parto e pós-parto.20 Os homens tem um papel importante na fase puerperal, os pais relatam que ajudam no banho, nas trocas de fraudas, em colocar para arrotar, ajudam nos serviços domésticos, dão apoio para as mães e buscam ter paciência.23Outro ponto abordado foi a preocupação com a companheira, cuidados com a alimentação, não deixar fazer esforço físico e tentar participar das consultas.25 Os pais se sentem satisfeitos quando a ajuda deles é reconhecida pelo os profissionais e esposa.15

Sobre amamentação, os pais entrevistados na pesquisa contribuíram para a amamentação, proporcionaram traquilidade e conforto para as mães, ajudaram nas tarefas domésticas, deram incentivos, cuidaram do recém-nascido preparo de refeições. Deram apoio para superar os obstáculos.15,8 Foi uma satisfação tanto do pai como par a mãe.8

O processo de construção de paternidade começa ainda como criança, a influencia dos pais pode influenciar nos futuros dos filhos. No estudo foi observado que os pais pensam em passar para os seus filhos aspectos que seus pais lhe deram como serem presentes na vida do filho, ter uma boa relação com base no diálogo e espelhar para seus filhos valores e princípios aprendidos com os seus pais. 22

Os pais buscam participar em cuidados básicos, como a higiene, alimentação e da educação dos filhos, pois viram que antigamente, com os seus pais, tinham pouca interação e ajuda do homem/pai com outras tarefas.22

Foram identificados três motivos para a mudança desse comportamento: viam a necessidade de participação na vida familiar, que contribui para o desenvolvimento saudável de seus filhos, assim dividindo as tarefas de cuidados com os filhos com sua esposa. Outro motivo é o pouco convívio com o pai, que instigam eles a serem mais participativos com os seus filhos. O pai visto só como autoridade familiar, pouco afeto e cuidado, trouxe para eles a motivação de serem mais participativos.22 Dentro do estudo foram mostrados que os pais atualmente se dedicam mais a sua família e participam mais da vida dos filhos.24

### Percepção dos profissionais de saúde sobre a paternidade

Para o enfermeiro do estudo 11 a participação do pai neste período gestacional é importante para incentivar cuidado e vínculo com a mãe e bebê. As enfermeiras relatam que pais que participam do pré-natal, eles voltam com mais frequência para a unidade, acompanhando a esposa durante consultas pediátricas, vacinas, consultas de puerpério e relataram também, sobre a preocupação dos pais sobre o coto.11

O que contribui para a falta do companheiro nas consultas de pré-natal é a carência do estímulo materno, as esposas não convidam os parceiros para participarem. O horário também não é correspondente com o horário de trabalho, alguns pais aproveitam o intervalo do almoço para poderem se ausentar do trabalho para realizar exames como testes rápido, sendo, portanto o único momento que os pais vão para a unidade e mesmo assim são poucas adesões.11

Os pais relataram que não tiveram apoio da equipe de enfermagem durante a gestação e também no parto. Expõem que se sentiriam mais preparados para lidar com a gestação e parto se os mesmos tivessem participado de grupos de pais no pré-natal.19

Foi observado no estudo 13 que os profissionais têm dificuldade em falar do assunto paternidade, relatam não terem visto esse tema durante a graduação e na pós-graduação. Um dos motivos seria que estes profissionais tiveram a graduação antes da PNAISH (portaria  nº 1.944, 2009).13

Outro motivo que interfere o atendimento paterno segundo os profissionais de saúde é a falta de conhecimento do homem/pai sobre as mudanças fisiológicas e psicológicas durante a gravidez. Para a resolução do problema, muitos profissionais citaram ações como palestra roda de conversa e grupos de orientação, onde seriam passadas aos pais todas as informações referentes à gestação, parto e pós-parto. Para os profissionais a participação do pai é importante, mas existe uma ambiguidade, pois os mesmos não buscam a participação paterna.13

# CONCLUSÃO

Conclui-se que a participação do pai desde a gestação até o nascimento do filho é bastante importante, pois o companheirismo nestas fases contribui para uma melhor gestação, evitando preocupações desnecessárias, sobrecarga de responsabilidades o que contribui para as divisões de tarefas domesticas, de cuidados e educação dos filhos. A participação paterna no pré-natal é entendida pelos pais um momento muito importante, sabem da importância e desejam participar desse momento. Nota-se que a participação paterna nas consultas de pré-natal tem pouca adesão, diante dos artigos usados, os motivos estão relacionados ao trabalho, pois os horários das consultas coincidem com o horário do trabalho, outro motivo é falta de tempo.

Diante disso foi observado que os pais sentiram-se inseguros, preocupados e com medo da paternidade, pois a falta de instrução que deveria ser dada nas consultas de pré-natal e na maternidade causaram essas dificuldades. Foi evidenciado que os profissionais de saúde sabem pouco sobre o tema paternidade, não buscaram atualizações sobre, os serviços de saúde não favorecem meios para facilitar a entrada dos pais em unidade de saúde, nas salas de parto e no acompanhamento durante o parto e puérpério.

Perante esses problemas acredito que precise melhoras nos serviços de saúde, atualização e cursos para os profissionais saberem melhor sobre o tema, para buscar a participação dos pais desde a gestação realizando a busca ativa para também cuidar da sua saúde. Completo, que as instituições de ensino dos cursos da área da saúde tragam o tema para dentro de sala, que seja abordado, isso irá contribuir para os futuros profissionais e para a sociedade. Para os pais/companheiros busquem seus diretos tanto como pai, mas também como acompanhante.

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério Da Saúde. Saúde Do Homem. Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Do Homem (PNAISH). Acesso em: 03 de Novembro de 2018. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-homem/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-do-homem-pnaish.
2. BRASIL. Ministério Da Saúde. Saúde Do Homem. Mês Da Valorização Da Paternidade. Guia do Pré-Natal do Parceiro. Acesso em: 11 de novembro de 2018. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-homem/mes-da-valorizacao-da-paternidade.
3. BRASIL. Ministério Da Saúde. Saúde Do Homem. Publicações. Acesso em: 11 de novembro de 2018. Disponível em:  http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-homem/publicacao.
4. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Ações Programáticas E Estratégicas. Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Do Homem: Princípios E Diretrizes. Acesso em: 30 de novembro de 2018. Disponível Em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/cnsh-doc-pnaish---principios-e-diretrizes.pdf.
5. Instituto Papai. Recife: Instituto PAPAI / Gema UFPE. Cartilha Pai Não É Visita.

Acesso em 1 de dezembro de 2018. Disponível em: http://institutopapai.blogspot.com/p/publicacoes.html.

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Ações Programáticas Estratégicas. Como Envolver O Homem Trabalhador No Planejamento Reprodutivo, Pré-Natal, Parto E Desenvolvimento Da Criança. Acesso em: 04 de dezembro de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/cartilha\_trabalhador\_envolver\_planejamento.pdf.
2. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6v.
3. Pinto RTF, Martins JR, Campana MC, et al. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. J Nurs Health. 2018; 8(1).
4. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. Rev Fund Care Online. 2018 jul./set.
5. Holanda SM, Castro RCMB, Aquin PS, et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto1. Texto Contexto Enferm, 2018, 27(2).
6. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jun 2017.
7. Caldeira LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. 2017,7.
8. Cortez MB, Machado NM, Trindade ZA, et al. Profissionais de saúde e o (não)atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais1. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n. 1 p. 53-63, jan./mar. 2016.
9. Ferreira SI, Fernandes AFC, Lô KKR, et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. Rev Rene. 2016 maio-jun; 17(3).
10. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acta Paul Enferm. 2016; 29(4).
11. Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, et al. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. J. Res.: fundam. care. Online 2016. jan./mar. 8(1).
12. Corrêa ACL, Meincke SMK, Schwartz E, Oliveira, AMN, Soares MC, Jardim VMR. Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica. Rev Gaúcha Enferm. 2016 mar.
13. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Esc Anna Nery 2015; 19(3).
14. Ferreira AD, Martendal MLN, Santos CMS, et al. Participação do pai no nascimento: sentimentos revelados. Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 3, n. 2, nov. 2014.
15. Almeida BS, Silva BT, Ribeiro JP, et al. Percepção Dos Enfermeiros Das Unidades De Maternidade E Pediatria Acerca Do Cuidado Paterno. Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez.
16. Ferreira NT, Almeida DR, Brito HM, et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no Município de Cáceres. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.05, Nº. 02, Ano 2014.
17. Silva BT, Silva MRS, Bueno MEN. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. Escola Anna Nery Revista De Enfermagem 18(4) out-dez 2014.
18. Resende TC, Dias EP, Cunha CMC et al. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. Biosci. J., Uberlândia, v. 30, n. 3, May/June, 2014.
19. Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA et al. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. Rev Enferm UFSM 2014 Jul/Set; 4(3).
20. dos Santos SC and Kreutz CM. O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho1. Pensando Famílias, 18(2), dez. 2014.
21. Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. Rev enferm UFPE online., Recife, 7(5 ):1376-81, maio, 2013.
22. Henn CG, Piccinini CA. Adolescência e função paterna: Da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. Estudos de Psicologia, 18(4), outubro-dezembro/2013.